

XVI CONCURSO BDArte

Tema: O MULTIUNIVERSO DO RETRATO.

No retrato afirma-se uma vontade de permanência. Do Ser, mas também de um ser único e irrepetível. Confronta-nos com diversos mundos e pode expressar o desejo de duração indefinida do que é presente e em passado – e *em memória* – se transforma. Oscar Wilde abordou a questão n' *O Retrato de Dorian Gray*. Na senda do mito de Fausto, celebrizado por Goethe, Gray vende a alma ao Diabo. No seu caso para continuar como *é*: jovem e belo. Já Narciso se apaixonara pelo seu reflexo na água. Um tema a que Caravaggio não foi indiferente.

Na História da Arte é marcante a relação do retrato com o poder. Mas é possível subvertê-la e Júlio Pomar fê-lo, no de Mário Soares: sobre(*im*)pôs à figura do Presidente a do homem. A dimensão emotiva, exteriorizada pelo recurso à cor, à pincelada, à mancha, secundarizou o mimetismo, que antes da fotografia prevalecia. O que está *dentro* passa para *fora*. É o caso – e não só – dos retratos do Dr. Gachet, e dos autorretratos de quem os fez: van Gogh. Retratar *é* retratar-se. A arte moderna integrou a quarta dimensão: *o tempo*. O cubismo conseguiu-o ao conjugar múltiplos pontos de vista, geometrizados, num mesmo plano. Braque, Picasso e Gris fizeram-no, numa ótica que também o retrato adotou. E sintetizou, como atesta a figura de Pessoa trabalhada por Almada Negreiros, e o modo como a heteronímia pessoana foi linearmente equacionada por J. Pomar na serigrafia *Triplo Retrato de Fernando Pessoa*. Para chegar à abstração com os *Retratos de V.I. Lenin no estilo de Jackson Pollock (1980)*, pintados por Michael Baldwin e Mel Ramsden. O retrato metamorfoseou-se. E acolheu, noutros moldes e entre outras, a dimensão caótica e só em parte sondável do *sonho*. Observar um retrato *é*, também, *observar-se*. Ele é fator de *possibilidades*: suscita a criação de universos alternativos aos que cada obra evoca. *Razões* (mais do que) *suficientes* para o retrato ter superado a já de si complexa ideia de *Universo* para se projetar – e potenciar – na de *Multiuniverso*. Para onde nos levarão o (auto) *"Retrato paisagem"* do nosso Amadeo e os outros que ele criou? E um dos que pintou Élisabeth Louise Vigée Le Brun, talentosa retratista e retratista oficial de Maria Antonieta de França? Aquele onde figura uma pessoa que num dos dois períodos em que viveu e cantou no Porto presenciou o desastre da Ponte das Barcas: a grande cantora lírica portuguesa Luísa R. de Aguiar Todi (1753-1833). *"A voz do século."* Uma das duas maiores – se não mesmo a maior – do seu tempo.

Eis o convite: recorrer aos códigos da *BD* para criar obras cujos temas centrais sejam as facetas e as dimensões do(s) retrato(s).